

OS USOS DA MACONHA NO TELETRABALHO HOME OFFICE: COMPREENSÕES A PARTIR DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Eduardo Pessuto Paulino (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Guilherme Elias da Silva
(Orientador).
E-mail: gesilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Psicologia - Psicologia do Trabalho e Organizacional

Palavras-chave: Teletrabalho; Medicalização; Maconha.

RESUMO

O presente trabalho visa construir seu escopo de estudo alinhado à perspectiva relacional dos indivíduos entre o consumo de substâncias e o teletrabalho *home office*, permeando, dessa forma, uma noção do indivíduo enquanto capaz de alcançar, por meio do trabalho, tanto o prazer como o sofrimento. Alinhado a um modo crítico de análise, objetiva-se, então, compreender os desdobramentos objetivos e subjetivos do consumo da maconha no ambiente de teletrabalho *home office*. Para tanto, foi realizada uma análise a fim de compreender o panorama das drogas na sociedade brasileira, investigar os usos da maconha na contemporaneidade, bem como para entender o fenômeno do trabalho em modalidade *home office*, a fim de, então, analisar as possíveis articulações entre o uso da maconha e o teletrabalho. Essa investigação foi feita por meio de revisão bibliográfica, criando a possibilidade de uma análise do conteúdo científico sobre o tema. Neste movimento, foram encontrados mais de um uso atribuído à maconha, suscitando a necessidade de um afunilamento para três dos principais usos encontrados: o uso subversivo, o uso com vistas à produtividade e o uso social. Discute-se, então, a necessidade do uso de substâncias para desempenho no trabalho a partir de uma perspectiva crítica da medicalização, questionando, dessa forma, não só a estrutura proibicionista para com a maconha, mas também a estrutura societal que exige dos indivíduos um tensionamento constante à produtividade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho almeja compreender os desdobramentos objetivos e subjetivos do consumo da maconha no ambiente de teletrabalho *home office*. A exploração a respeito do tema acontece a partir de uma revisão bibliográfica que visa elucidar uma compreensão do panorama das drogas na sociedade brasileira, possibilitando uma investigação mais apurada a respeito dos usos da maconha na contemporaneidade. Nesse sentido, a fim de articular as compreensões a respeito do consumo de drogas com o teletrabalho *home office*, é também abordada uma perspectiva que possibilite o entendimento do fenômeno do teletrabalho em modalidade *home office*, para, a partir disso, analisar as possíveis articulações entre o uso da maconha e o teletrabalho *home office*.

Os caminhos percorridos durante o desenvolvimento da pesquisa destacam a existência de uma pluralidade de sentidos e práticas sociais atreladas ao consumo da maconha (Sousa, 2013). São três os principais modos de uso: o subversivo, como substância de desempenho e o social. A partir da exploração destes usos cria-se caminho para a articulação dos mesmos com o cenário vivenciado pelo trabalhador submetido ao modelo de organização *home office*.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica por meio de uma construção entre bases científicas, tais como livros, artigos de revista, dissertações e teses. Foram utilizadas também cartilhas e portais de notícias. A fim da exploração de conteúdos sobre a situação das drogas na contemporaneidade, foram utilizadas plataformas como o Google Acadêmico, Scielo e o portal de periódicos da CAPES, com a busca das seguintes palavras-chave: “guerra às drogas”, “redução de danos”, “drogas no Brasil”, “história das drogas” e outras. A despeito da exploração dos temas sobre Psicodinâmica do Trabalho e a modalidade de teletrabalho *home office*, foram utilizadas as mesmas plataformas de busca científica, com palavras-chave como: “gestão e teletrabalho”, “vantagens e desvantagens do *home office*”, “conceituação de *home office*” e outras.

No tocante à investigação a respeito de dados sobre o consumo de substâncias no ambiente de trabalho foram utilizadas, além das plataformas acima citadas, portais de notícia como a Veja e a *Think Work*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Amparado na premissa estabelecida por Melo Neto (2016) de que a palavra que pode ser usada para resumir o teletrabalho é o termo “flexibilidade” (que, muitas vezes, tem-se vinculado a processos tácitos de precarização do trabalho), entende-se, então, que este será um pressuposto observado em diversas nuances deste modo de organização do trabalho. O trabalhador submetido a tal característica terá então maior leque de possibilidades de articulação (e responsabilização individual) frente às atividades que terá de realizar. Nesse sentido, compreendendo o estabelecimento de uma sociedade que se constrói permeada por uma lógica de medicalização da vida, alocando os indivíduos a um patamar de submissão ao orgânico e à bioquímica cerebral (Zanella *et al.*, 2016), torna-se possível compreender também uma lógica relacional entre o sujeito trabalhador e o consumo de substâncias que alteram o funcionamento orgânico deste.

A partir da compreensão de tal relação como um fato concreto na sociedade contemporânea, é possível traçar caminhos para a elucidação da maconha enquanto substância que irá ocupar esse lugar relacional com os indivíduos. Nesse sentido, foram observados três principais usos da maconha. O uso subversivo, que resgata o enfrentamento do indivíduo à sociedade proibicionista e à indústria farmacêutica. O uso da maconha enquanto substância de performance, que é observado quando o sujeito busca na erva caminhos para aumentar sua produtividade. E por fim, mas não menos importante, o uso social, observado por meio da troca de experiências entre indivíduos.

CONCLUSÕES

Diante dos três modos de uso observados, é possível notar consequências tanto objetivas quanto subjetivas no teletrabalhador usuário de maconha. As consequências objetivas se desdobram a partir da noção de que este sujeito terá de se dispor a uma realidade concreta e imbricada de movimentos sociais que afetam diretamente sua vida no cotidiano, seja por meio da medicalização da vida, do isolamento aferido em teletrabalhadores ou também pelas implicações da sociedade proibicionista. Já das características subjetivas que se desdobram sobre o sujeito, podemos destacar as implicações psíquicas advindas do consumo de substâncias psicotrópicas.

Em conclusão, aliando o exposto ao que diz Casadore (2020), categorizando a Psicodinâmica do Trabalho enquanto vertente que acredita que o trabalho pode

trazer ao sujeito tanto prazer e saúde quanto desprazer e adoecimento, é possível entender que os usos da maconha que o indivíduo realiza podem suscitar a ele novas possibilidades de articulação frente às suas demandas laborais. Dessa forma, mantendo em vista um panorama crítico a respeito dos usos da maconha, criam-se também caminhos para a crítica a respeito da simples substituição de uma substância, fármacos, pela outra, a maconha, a fim de tornar possível a realização do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço diretamente à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo financiamento essencial que possibilitou a realização do presente trabalho. Agradeço também ao professor Dr. Guilherme Elias da Silva, que foi figura catalisadora para a realização e o bom desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CASADORE, M. Psicodinâmica do Trabalho. *In*: SCHMIDT, M. L. G. **Dicionário temático de saúde/doença mental no trabalho**: principais conceitos e terminologias. São Paulo: FiloCzar, 2020.

MELO NETO, A. D. P. Teletrabalho: novas formas de subsunção do trabalho ao capital?. **Cadernos do CEAS**: Revista crítica de humanidades, n. 223, p 18-31, 2016. Disponível em: <https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/164>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SOUSA, Y. S. O. **Maconha e representações sociais**: a construção discursiva da cannabis em contextos midiáticos. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2013.

ZANELLA, M. *et al.* Medicalização e saúde mental: estratégias alternativas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 15, p. 53-62, 2016. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n15/n15a08.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.